

RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE: SEUS IMPACTOS EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Religion and spirituality: their impacts on patients in palliative care: an integrative review.

Carolina Teles Lemos¹
Rodrigo Souza Ramos²

RESUMO

As doenças crônicas passam por um processo de aumento em escala mundial, o que torna necessário a implementação de um modelo de assistência que contemple todo o processo de adoecimento, a morte e o morrer. Nessa ótica, os cuidados paliativos fazem parte de uma modalidade emergente da assistência ao paciente com doença avançada e terminal. Esse cuidado exige a atuação de uma equipe multidisciplinar, com o intuito de contemplar a multiplicidade dos aspectos envolvidos no processo de adoecimento. Pouca atenção é centrada nos aspectos psicológicos, sociais e espirituais, contudo, a relação entre religião e espiritualidade e os benefícios da sua abordagem na saúde tem sido objeto de crescente discussão e estudo. O acesso a religiosidade e a espiritualidade é importante tanto para pacientes quanto para seus cuidadores, uma vez que funciona como uma ferramenta de enfrentamento positivo, podendo proporcionar-lhes conforto, melhor aceitação do tratamento e melhoria da qualidade de vida. Nosso objetivo é apresentar uma revisão bibliográfica feita para identificar o impacto da religião e da espiritualidade no seguimento de pacientes em cuidados paliativos. Como metodologia, realizamos uma Revisão Bibliográfica Integrativa produzida com o uso de artigos científicos publicados nas principais bases de dados atuais – PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em

¹Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1998). Atualmente é professora titular no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás e coordenadora da Área 44 – Ciências da Religião e Teologia, na CAPES, gestão 2023-2026. Email: cetelemos@uol.com.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0095-363X> <http://lattes.cnpq.br/8034392675044483> Endereço: Rua 227ª, N. 234, Ed. Miquerin, A. 602, Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, CEP 74610-155.

² Acadêmico do curso de Medicina (2019/2) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC, CNPQ.



Saúde (BVS). Os critérios de inclusão neste estudo incluíram: trabalhos publicados nos últimos dez anos (entre 2013 e 2023). O universo do estudo foi constituído por 376 artigos relacionados ao tema abordado, dos quais 15 compuseram à amostra por se adequarem aos critérios de inclusão. Como resultados, percebemos que os estudos analisados desenvolveram cinco abordagens temáticas: Necessidade de compreensão dos conceitos de espiritualidade e religiosidade; A espiritualidade como ferramenta de enfrentamento a doença; Desafios no reconhecimento, avaliação e abordagem as questões espirituais dos pacientes; Ênfase na formação e treinamento dos profissionais de saúde. Nossa análise apontou para a compreensão que a religião e a espiritualidade são recursos de enfrentamento essenciais diante de situações consideradas difíceis. No caso de pacientes em cuidados paliativos, essas ferramentas se configuram como um caminho para que esses indivíduos possam lidar com a terminalidade, sem angústia, reduzindo o sofrimento e a dor provocados pelas doenças incuráveis. No contexto da conduta dos profissionais de saúde, ainda há diversos impeditivos à prestação de cuidados espirituais adequados, principalmente a formação inadequada dos profissionais de saúde, sendo necessário a inclusão da temática nos currículos durante a graduação.

Palavras-Chave: Espiritualidade. Religião. Cuidados paliativos.

ABSTRACT

Chronic diseases are undergoing a process of increase on a global scale, which makes it necessary to implement a care model that contemplates the entire process of illness, death and dying. From this perspective, palliative care is part of an emerging modality of care for patients with advanced and terminal illness. This care requires the performance of a multidisciplinary team, with the aim of contemplating the multiplicity of aspects involved in the disease process. Little attention is focused on psychological, social and spiritual aspects, however, the relationship between religion and spirituality and the benefits of its approach to health has been the subject of increasing discussion and study. Access to religiosity and spirituality is important for both patients and their caregivers, as it works as a positive coping tool, and can provide them with comfort, better acceptance of treatment and improved quality of life. Our objective is to present a literature review designed to identify the impact of religion and spirituality on the follow-up of patients in palliative care. As a methodology, we carried out an Integrative Bibliographic Review produced using scientific articles published in the main current databases – PubMed, Scielo and Virtual Health Library (VHL). Inclusion criteria for this study included: works published in the last ten years (between 2013 and 2023). The study universe consisted of 376 articles related to the topic addressed, of which 15 were included in the sample because they met



the inclusion criteria. As a result, we noticed that the analyzed studies developed five thematic approaches: Need to understand the concepts of spirituality and religiosity; Spirituality as a tool to cope with the disease; Challenges in recognizing, evaluating and addressing the spiritual issues of patients; Emphasis on the education and training of health professionals. Our analysis pointed to the understanding that religion and spirituality are essential coping resources in the face of situations considered difficult. In the case of patients in palliative care, these tools are configured as a way for these individuals to deal with terminality, without anguish, reducing the suffering and pain caused by incurable diseases. In the context of the conduct of health professionals, there are still several impediments to the provision of adequate spiritual care, especially the inadequate training of health professionals, and it is necessary to include the theme in the curricula during graduation.

Keywords: Spirituality. Religion. Palliative care.

INTRODUÇÃO

Considerando que muitos estudos, como apresentaremos abaixo, têm considerado que a abordagem espiritual tem sido benéfica no enfrentamento de doenças terminais e diante da carência de dados sobre as necessidades religiosas e espirituais em pacientes hospitalizados (HIDALGO FILHO et al., 2023; ROCHA et al., 2018), este estudo teve como objetivo analisar os impactos da religião e da espiritualidade no seguimento de pacientes paliativos. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura e dos dados mais atuais sobre o tema norteador deste estudo. A questão norteadora de nossa investigação foi: Quais as contribuições da religião e da espiritualidade na vida de pacientes e familiares em cuidados paliativos e a conduta dos profissionais de saúde é adequada para suprir as necessidades espirituais destes pacientes? A metodologia utilizada para a busca constou de uma Revisão Bibliográfica Integrativa produzida com o uso de artigos científicos publicados nas principais bases de dados atuais – PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A fim de otimizar as buscas, foi utilizado os recursos de cada base de dados para selecionar os filtros que se adequem aos critérios de inclusão deste trabalho, utilizando os seguintes descritores: “Religião e Espiritualidade” e “Cuidados Paliativos”.

Os critérios de inclusão neste estudo incluíram: trabalhos publicados nos últimos dez anos (entre 2013 e 2023), publicados em língua portuguesa ou inglesa e que tratem do tema principal deste estudo. Foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados; estudos que apresentem baixa qualidade metodológica; trabalhos que não respondam à questão que norteia esta pesquisa e que estejam fora do contexto brasileiro. O universo do estudo foi constituído por 376 artigos relacionados ao tema abordado, dos quais 15 compuseram à amostra por se adequarem aos critérios de inclusão. A seleção dos artigos seguiu a recomendação PRISMA, por meio das etapas: 1) seleção pelo título, 2) seleção pela leitura do resumo, 3) seleção pela leitura do artigo na íntegra e 4) avaliação crítica da qualidade dos artigos. A estratégia de extração de informações se deu após a leitura na íntegra dos trabalhos. Posteriormente, se fez a interpretação dos dados e redação do artigo. Cabe ressaltar que usamos dados de domínio público, assim, em conformidade com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dispensou-se a apreciação e aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. Apresentamos, abaixo, o resultado dessa busca.

1. Possíveis impactos da espiritualidade em pessoas em situação de cuidados paliativos

As investigações visitadas destacaram que as doenças crônicas passam por um processo de aumento em escala mundial, assim como a expectativa de vida dos pacientes acometidos por elas, o que torna necessário a implementação de um modelo de assistência que contemple todo o processo de adoecimento, a morte e o morrer do paciente (ARRIEIRA et al., 2018).

Nessa ótica, os cuidados paliativos fazem parte de uma modalidade emergente da assistência ao paciente com doença avançada e terminal. Remetendo à melhoria da qualidade de vida dos pacientes e das famílias que enfrentam condições ameaçadoras da vida, o cuidado paliativo adota um modelo de assistência total, ativa e integral, legitimando o direito de o indivíduo morrer com dignidade. Esse cuidado exige a atuação de uma equipe multidisciplinar, com o intuito de contemplar a multiplicidade dos aspectos envolvidos no processo de adoecimento (ARRIEIRA et al., 2018).



As discussões sobre qualidade de vida entre profissionais e pacientes são frequentes, sendo a ênfase, na maioria das vezes, direcionada no controle da dor e nos sintomas físicos. Pouca atenção é centrada nos aspectos psicológicos, sociais e espirituais, contudo, a relação entre religião e espiritualidade e os benefícios da sua abordagem na saúde tem sido objeto de crescente discussão e estudo (MATOS et al., 2017).

Ainda que distintas, a espiritualidade é considerada a essência de uma pessoa, visando a busca de significado e propósito de vida, enquanto a religiosidade é a expressão da própria espiritualidade, através de rituais e doutrinas. Nesse contexto, estes dois aspectos são constructos adotados para lidar com o estresse gerado pela doença terminal (MATOS et al., 2017).

As necessidades psicossociais e espirituais tornam-se mais claras no processo de adoecimento e sua abordagem configura-se como um recurso positivo em relação à saúde mental e ao enfrentamento de experiências estressantes (MARTINEZ; CUSTODIO, 2014). O acesso a religiosidade e a espiritualidade é importante tanto para pacientes quanto para seus cuidadores, uma vez que funciona como uma ferramenta de enfrentamento positivo, podendo proporcionar-lhes conforto, melhor aceitação do tratamento e melhoria da qualidade de vida (MESQUITA; CHAVES; BARROS, 2017). Assim sendo, a atuação do profissional de saúde e o seu envolvimento espiritual se torna imprescindível no atendimento às necessidades espirituais dos pacientes (VIGNA; DE CASTRO; FUMIS, 2020), visto que se constatou que o incentivo e o respeito às crenças e práticas religiosas cooperam para a realização cotidiana do trabalho em saúde, além de contribuir para a construção de um relacionamento confiável, aumentando a qualidade do cuidado prestado a pacientes paliativos (DEZORZI et al., 2019).

No Brasil, apesar da crescente discussão da relação entre espiritualidade e cuidados paliativos, a formação médica e dos demais cursos da área de saúde ainda é precária em termos curriculares para lidar com a morte. Os estudantes não são preparados para lidar com esses aspectos, levando à desumanização no atendimento a pacientes em processo de terminalidade da vida. Somam-se a isso, a falta de tempo, associada à rotina de trabalho exaustiva, a falta de estudos sobre a dimensão espiritual e o cuidado centrado apenas na dimensão biológica (NAUFEL; SARNO; ALVES, 2019).

As obras acima apresentadas apresentam como ponto comum o fato de que a espiritualidade se apresenta como um elemento positivo no contexto de cuidados paliativos e, por isso, necessitam ser considerados em diferentes formas de investigações. Abaixo, apresentamos os principais enfoques destacados na referida literatura.

2. Enfoques e abordagens presentes na literatura referente à relação entre espiritualidade e saúde no processo de cuidados paliativos

Após as leituras dos estudos escolhidos para a presente revisão, foi possível desenvolver cinco abordagens temáticas: Abordagem temática I – Necessidade de compreensão dos conceitos de espiritualidade e religiosidade; Abordagem temática II – A espiritualidade como ferramenta de enfrentamento a doença; Abordagem temática III – Desafios no reconhecimento, avaliação e abordagem as questões espirituais dos pacientes; Abordagem temática IV – Ênfase na formação e treinamento dos profissionais de saúde.

2.1. Abordagem temática I – Necessidade de compreensão dos conceitos de espiritualidade e religiosidade

A espiritualidade é um conceito dinâmico que compreende a busca por significados para a vida. É uma característica inata do ser humano, através das quais as pessoas buscam por um sentido, propósito, transcendência de vida e vivenciam o relacionamento consigo mesmo, com a família, com os outros, com a comunidade, sociedade e o sagrado. A espiritualidade pode acontecer pela religião, arte, música, natureza e solidariedade, compondo uma ferramenta que auxilia os indivíduos a ultrapassar o sofrimento (HIDALGO FILHO et al., 2023; EVANGELISTA et al., 2016). Esta descrição é ampla e pressupõe que todos possuem uma espiritualidade ou vida interior que é um recurso para encontrar significado e propósito em vida, quer isso inclua ou não qualquer forma de expressão religiosa.

A espiritualidade e a religião não são conceitos opostos porque incluem a busca pelo sagrado, mas a religião é considerada uma expressão externa de um determinado sistema espiritual ou de fé e inclui a busca por

aspectos sociais e identitários de saúde e rituais para auxiliar nessa busca pelo sagrado. No entanto, é importante distinguir entre ambos os conceitos porque a espiritualidade é considerada parte da existência total da maioria dos pacientes e abrange mais do que a religião (STEINHORN; DIN; JOHNSON, 2017).

Um levantamento bibliográfico com objetivo de analisar artigos acerca da temática “cuidados paliativos e espiritualidade”, concluiu que a espiritualidade é um termo que denota diversos significados, o que pode dificultar o atendimento dos profissionais às necessidades espirituais dos pacientes, assim como a produção de instrumentos adequados para avaliação espiritual daqueles sob cuidados paliativos (HIDALGO FILHO et al., 2023).

Outro estudo qualitativo em que foram recrutados 21 profissionais de enfermagem, médicos generalistas e especialistas explorou as percepções desses profissionais de saúde sobre o cuidado espiritual. Com base nos resultados, diversos participantes tinham ideias pré-concebidas sobre espiritualidade e religião, com muitos considerando-as a mesma coisa. Não compreender a diferença foi um dos impedimentos para que profissionais exercessem o cuidado espiritual.

Dessa forma, a incerteza sobre a diferença entre religião e espiritualidade teve impacto direto na capacidade, prática clínica, identificação e atendimento das necessidades espirituais dos pacientes, podendo levar os profissionais a evitar questões espirituais, concentrando-se, em vez disso, em preocupações puramente físicas (REGO; REGO; NUNES, 2020).

O conjunto das investigações sobre este tópico indicou para que mais estudos visando clarear e especificar semelhanças e diferenças sobre esses dois conceitos se fazem necessárias e poderão trazer grandes contribuições à consideração da espiritualidade no contexto de cuidados paliativos.

2.2. Abordagem temática II - A espiritualidade como ferramenta de enfrentamento a doença

As normas espirituais/culturais podem influenciar a disposição dos pacientes em relatar dor ou outros sintomas, ou a sua compreensão da causa. Para muitos pacientes, a dor é um “teste de fé” que ou fortalece a fé

ou é vista como um castigo por transgressões. Esses significados influenciam a forma como os pacientes são capazes de acomodar seu sofrimento e ilustram como a influência da cultura e da crença deveria aparecer na avaliação do paciente paliativo.

Tanto nas fases iniciais como nas fases posteriores de uma doença, há o costume de concentrar-se exclusivamente na erradicação da doença e no tratamento dos sintomas. Embora esta seja uma prioridade clínica atual, pesquisas mostram que o resultado também será afetado pela extensão ao qual são atendidas as demais necessidades da pessoa com a doença. Um estudo concluiu que quando as necessidades espirituais dos pacientes não são apoiadas pela equipe de saúde, os custos humanos do fim da vida são mais elevados. Nos cuidados de fim de vida, a angústia que se pode ver demonstrada por alguns pacientes pode ser mitigada pela atenção adequada aos aspectos culturais e espirituais do cuidado (O'BRIEN et al., 2019).

Com o intuito de apresentar um ponto de vista sobre a relevância clínica amplamente negligenciada da espiritualidade, uma revisão com quinze artigos publicados relevantes para fonoaudiologia, concluiu que a religião e a espiritualidade influenciam e podem fornecer um meio para ajudar os pacientes a lidar com seu luto, perda de sentido, solidão e tomada de decisões e pode realmente ajudar na sua comunicação e nos resultados de deglutição e qualidade de vida (SPECK, 2016).

Hidalgo Filho (et al., 2023), em seus estudos, demonstram a relação entre a espiritualidade e o alívio de sintomas que acometem os pacientes sob cuidados paliativos, como angústia espiritual, ansiedade, depressão e dor crônica. A espiritualidade e a religiosidade têm se mostrado como importantes ferramentas utilizadas no enfrentamento da dor, principalmente da dor crônica. Para os autores, o benefício da espiritualidade e da religiosidade na diminuição da percepção dolorosa pode estar relacionado com uma maior eficiência e interatividade do sistema hipotálamo-pituitária-adrenal, em resposta ao estímulo doloroso e à liberação de mediadores importantes (gaba, serotonina, dopamina) no sistema nervoso central. Além disso, o cuidado espiritual auxiliou no processo de resignificação da dor espiritual, ao promover a melhora da qualidade de vida, serenidade e dignidade no processo de morrer e favoreceu o processo de aceitação da morte iminente.

A partir dos estudos acima apresentados, percebeu-se que a espiritualidade é um recurso de enfrentamento importante, diante de situações consideradas difíceis. No caso de pacientes sob cuidados paliativos, ela se configura como um caminho para que possam lidar com a terminalidade, sem angústia, por reduzir o sofrimento e a dor provocados pelas doenças incuráveis. Assim, pode funcionar como uma “proteção”/“manto” para que os pacientes com doenças terminais possam se sentir acolhidos, mais amados e buscar na fé ou em algo transcendental a melhoria da sua qualidade de vida.

2.3. Abordagem temática III – Desafios no reconhecimento, avaliação e abordagem as questões espirituais dos pacientes

As investigações de Hidalgo Filho (et al., 2023), demonstram que embora as pessoas com condições que limitam a vida tenham manifestado o desejo de ter suas preocupações espirituais abordadas durante o atendimento nos serviços de saúde, há evidências de que esses problemas, frequentemente, são evitados pelos profissionais que atuam na área de cuidados paliativos. Apesar de a espiritualidade poder contribuir para melhorar a vida desses pacientes, essa dimensão não é plenamente contemplada na maioria dos serviços de cuidados paliativos, principalmente pelos seguintes fatores: a dificuldade de definir o termo “espiritualidade”, a falta de tempo, falta de privacidade, encargos financeiros, fatores pessoais, culturais e institucionais e a necessidade de formação e treinamento profissional nessa área. Em relação ao profissional de saúde, a pesquisa dos autores demonstrou que o desconforto para abordar a temática, o medo de impor pontos de vista religiosos, o pensamento de que isso não faz parte do seu trabalho nem é relevante para o tratamento também podem impedir o atendimento espiritual por parte do profissional (HIDALGO FILHO et al., 2023).

Uma revisão de escopo realizada por Mathisen (et al, 2015), com abordagem exploratória e interativa, avaliou a qualidade dos cuidados paliativos no final da vida para residentes de lares de idosos com demência. Uma série de conclusões surgiram neste estudo: as questões espirituais só foram abordadas informalmente e não formalmente nos residentes com demência e com deficiência física; os médicos não abordavam questões espirituais; os médicos não se comunicavam com os conselheiros

espirituais; foi evidente uma distinção entre necessidades psicossociais e espirituais, embora não explicitamente reconhecida pelos entrevistados; e subculturas ocupacionais existiam na forma como as necessidades espirituais eram atendidas. Outro estudo revelou que as necessidades existenciais, espirituais ou religiosas, bem como as necessidades psicológicas, foram minimamente documentadas nos registros que descrevem os cuidados de fim de vida (MATHISEN et al., 2015).

Um outro estudo transversal com médicos, enfermeiros e provedores de práticas avançadas (APPs) de UTI, foi realizado por Palmer (e. a., 2020), para compreender suas atitudes e crenças sobre como atender às necessidades religiosas e espirituais de pacientes e familiares de UTI. O estudo descobriu que tanto o nível de religiosidade como a espiritualidade estão correlacionados com a forma como os médicos encaram a sua responsabilidade em abordar preocupações religiosas e espirituais dos pacientes. E esses fatores também afetam o quão confortáveis os médicos se sentem ao abordar essas questões. A maioria dos médicos entrevistados acredita que é sua responsabilidade indagar sobre os aspectos religiosos e espirituais dos pacientes. No entanto, apesar disso, eles ainda raramente perguntam sobre as necessidades religiosas e espirituais tanto de pacientes, quanto dos membros da família (PALMER et al., 2020).

As informações apresentadas neste tópico evidenciam que, embora a espiritualidade seja importante aliada no conjunto dos cuidados paliativos, ela ainda é pouco considerada pelos profissionais de saúde, o que representa um desafio na formação e atuação desses profissionais, considerando a intensidade dessa demanda.

2.4. Abordagem temática IV – Ênfase na formação e treinamento dos profissionais de saúde

Investigações relacionadas ao tema da relação entre espiritualidade e cuidados paliativos apontam para a falta de formação ao longo da graduação em relação ao tema espiritualidade. Dessa forma, o paciente que chega necessitando de atenção espiritual fica negligenciado (ROCHA et al., 2018).

Um estudo de intervenção com delineamento quantitativo pré e pós-teste (Campbell & Stanley, 1963) em uma amostra de conveniência de 52 profissionais de saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, mostrou



que apenas 13 (25%) participantes aprenderam sobre espiritualidade e cuidados espirituais durante a graduação. O estudo aponta a falta de informação sobre espiritualidade e sugere que cursos sobre o tema deveriam ser incluídos nos currículos.

Dessa forma, a atividade de educação permanente com materiais de apoio para uso diário pode contribuir para o desenvolvimento de competências que auxiliem os profissionais de saúde a identificar e atender às necessidades espirituais e religiosas em cuidados paliativos (EVANGELISTA et al., 2022).

As pesquisas acima apresentadas mostram que a oferta do cuidado espiritual aos pacientes em cuidados paliativos tropeça em inúmeras dificuldades, dentre elas: questões pessoais dos profissionais de saúde, formação profissional devassada nesse tema e a estrutura do serviço. Um dos pontos relatados é a falta de preparo por parte do profissional para lidar com a morte iminente do paciente. Isso acontece pelo fato de que, no processo de terminalidade, o paciente torna-se um espelho para o profissional, se deparando com a própria terminalidade.

3. Impactos da religião e da espiritualidade no seguimento de pacientes em cuidados paliativos

Apresentamos acima análises sobre a influência da religião e da espiritualidade na qualidade de vida dos enfermos, familiares e como isso tem sido abordada pelos profissionais de saúde diante das necessidades espirituais de pacientes em cuidados contínuos. A avaliação dos resultados dessa investigação permite discussões importantes sobre a íntima interação entre os pontos citados acima e abre caminho para uma nova compreensão do tema.

Entendemos que uma sociedade multicultural impõe aos prestadores de cuidados de saúde uma difícil tarefa de fornecer serviços adequados para indivíduos que possuem diferentes experiências de vida, crenças, valores, sistemas, religiões, línguas e noções de saúde. A partir disso, muitos profissionais da área, pacientes e familiares possuem ideias pré-concebidas sobre espiritualidade e religião, com muitos considerando-as a mesma coisa. As consequências dessa realidade são destacadas por O'Brien (et. al., 2019). Segundo esses autores, a incerteza sobre a diferença entre esses conceitos passa a ser um dos impedimentos para que

profissionais exerçam o cuidado espiritual de forma adequada, afetando na capacidade, prática clínica, identificação e atendimento das necessidades espirituais dos pacientes, podendo levar os prestadores a evitar esse tipo de abordagem, concentrando-se em preocupações puramente físicas. Em concordância, Richardson (2014), evidencia que não há uma definição acordada para a espiritualidade, sendo os termos espiritualidade e religiosidade frequentemente usados de forma intercambiável, porém sendo distintos em muitos aspectos (RICHARDSON, 2014). Estudos adicionais mostraram que a “turbulência conceitual” que envolve a definição desses termos, dificulta a compreensão, percepções e provisões de profissionais de saúde (BATSTONE; BAILEY; HALLETT, 2020). Nesse texto, Batstone; Bailey; Hallett (2020) evidenciaram que em muitos serviços paliativos, o cuidado espiritual é indistinguível da avaliação e do apoio religioso, ficando restrito apenas ao serviço de capelania.

Outro ponto importante é o advento da aplicação do conhecimento científico e da tecnologia a serviço da saúde e da manutenção da vida que instituiu uma realidade, que trouxe consigo uma série de consequências e dilemas éticos, sendo o principal a ser considerado o aumento da expectativa de vida. Criou-se, de modo geral, expectativas irreais sobre o poder da medicina aliada à tecnologia para prolongar vidas. Assim, a morte, antes encarada como fenômeno natural e esperado, passou a ser vista como um “teste de fé”, um castigo por transgressões. Esses significados influenciam a forma como os pacientes são capazes de acomodar seu sofrimento e ilustram como a influência da crença e da espiritualidade deveria aparecer na avaliação do cuidado paliativo (SPECK, 2016). Nesse sentido, Wiener (et al., 2013), reafirma que pacientes que recebem cuidados paliativos e experimentam uma abordagem de cuidado que leva em consideração a relação entre fé, espiritualidade e religião conseguem lidar melhor com a situação, tomar decisões mais adequadas no final de vida e dar sentido à sua situação. Ademais, a espiritualidade é parte imprescindível de um delicado equilíbrio entre natureza, pessoas e comunidades que gera significado à dor, à doença, ao sofrimento e a morte, e qualquer perturbação desse equilíbrio ou falta de suporte em um desses pontos pode levar à doença e/ou morte (WIENER et al., 2013).

Nesse sentido, diversos desafios são propostos para o reconhecimento, avaliação e abordagem às questões espirituais dos

pacientes. Apesar da necessidade claramente identificada de avaliação e atenção à necessidade espiritual como parte do cuidado integral do paciente, ainda existem muitas barreiras ao estabelecimento desse amparo. Autores como Richardson (2014), Chakraborty (et al., 2017) e Edwards (et al., 2010) reforçam que os principais impeditivos à prestação de cuidados foram a falta de tempo, problemas pessoais, culturais ou fatores institucionais, percepção de que os cuidados espirituais/religiosos estão fora do âmbito da prática clínica e, principalmente, a formação inadequada dos profissionais de saúde (RICHARDSON, 2014; CHAKRABORTY et al., 2017; EDWARDS et al., 2010). Posto isso, Batstone; Bailey; Hallett (2020) e D'souza; Astrow (2020) reforçam as deficiências na formação inicial de prestadores de cuidados de saúde, apontando a necessidade de mais treinamento, compreensão e orientação do profissional para identificar e fornecer o aporte espiritual (BATSTONE; BAILEY; HALLETT, 2020; D'SOUZA; ASTROW, 2020).

A análise acima apresentou a importância de se abordar e analisar o tema da relação entre espiritualidade e cuidados paliativos, destacando que a complexidade do tema e a pertinência do mesmo merece mais atenção de pesquisadores e profissionais da saúde e cuidadores de pessoas em situação de cuidados paliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, é possível concluir que a religião e a espiritualidade são recursos de enfrentamento essenciais diante situações consideradas difíceis. No caso de pacientes em cuidados paliativos, essas ferramentas se configuram como um caminho para que esses indivíduos possam lidar com a terminalidade, sem angústia, por reduzindo o sofrimento e a dor provocados pelas doenças incuráveis.

No contexto da conduta dos profissionais de saúde, ainda há diversos impeditivos à prestação de cuidados espirituais adequados, como a falta de tempo, problemas pessoais, culturais ou fatores institucionais, percepção de que os cuidados espirituais/religiosos estão fora do âmbito da prática clínica e, principalmente, a formação inadequada dos profissionais de saúde, sendo necessário a inclusão da temática nos currículos durante a graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRIEIRA, I. C. DE O. et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 52, 2018.
- BATSTONE, E.; BAILEY, C.; HALLETT, N. Spiritual care provision to end-of-life patients: A systematic literature review. **Journal of clinical nursing**, v. 29, n. 19–20, p. 3609–3624, 2020.
- CHAKRABORTY, R. et al. A systematic review of religious beliefs about major end-of-life issues in the five major world religions. **Palliative & supportive care**, v. 15, n. 5, p. 609–622, 2017.
- CHOI, P. J.; CURLIN, F. A.; COX, C. E. Addressing religion and spirituality in the intensive care unit: A survey of clinicians. **Palliative & supportive care**, v. 17, n. 2, p. 159–164, 2019.
- DEZORZI, L. W. et al. Spirituality in the continuing education of healthcare professionals: An approach to palliative care. **Palliative & supportive care**, v. 17, n. 6, p. 662–667, 2019.
- D'SOUZA, K.; ASTROW, A. B. Patient spirituality as a component of supportive care: Assessment and intervention. **Current treatment options in oncology**, v. 21, n. 2, 2020.
- EDWARDS, A. et al. Review: The understanding of spirituality and the potential role of spiritual care in end-of-life and palliative care: a meta-study of qualitative research. **Palliative medicine**, v. 24, n. 8, p. 753–770, 2010.
- EVANGELISTA, C. B. et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 591–601, 2016.
- EVANGELISTA, C. B. et al. Nurses' performance in palliative care: spiritual care in the light of Theory of Human Caring. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 75, n. 1, p. e20210029, 2022.



HIDALGO FILHO, C. M. T. et al. Spiritual needs among hospitalized patients at a public hospital in Brazil: a cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 141, n. 2, p. 125–130, 2023.

MARTINEZ, B. B.; CUSTODIO, R. P. Relationship between mental health and spiritual wellbeing among hemodialysis patients: a correlation study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 132, n. 1, p. 23–27, 2014.

MATHISEN, B. et al. Religion, spirituality and speech-language pathology: A viewpoint for ensuring patient-centred holistic care. **Journal of religion and health**, v. 54, n. 6, p. 2309–2323, 2015.

MATOS, T. D. DE S. et al. Quality of life and religious-spiritual coping in palliative cancer care patients. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 25, n. 0, 2017.

MESQUITA, A. C.; CHAVES, É. DE C. L.; BARROS, G. A. M. DE. Spiritual needs of patients with cancer in palliative care: an integrative review. **Current opinion in supportive and palliative care**, v. 11, n. 4, p. 334–340, 2017.

NAUFEL, L. Z.; SARNO, M. T. C. D.; ALVES, M. A. J. Physicians' knowledge about patients' religious beliefs in pediatric care. **Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo**, v. 37, n. 4, p. 479–485, 2019.

O'BRIEN, M. R. et al. Meeting patients' spiritual needs during end-of-life care: A qualitative study of nurses' and healthcare professionals' perceptions of spiritual care training. **Journal of clinical nursing**, v. 28, n. 1–2, p. 182–189, 2019.

PALMER, J. A. et al. Research literature on the intersection of dementia, spirituality, and palliative care: A scoping review. **Journal of pain and symptom management**, v. 60, n. 1, p. 116–134, 2020.

REGO, F.; REGO, G.; NUNES, R. Moral agency and spirituality in palliative care. **Annals of palliative medicine**, v. 9, n. 4, p. 2286–2293, 2020.

RICHARDSON, P. Spirituality, religion and palliative care. **Annals of palliative medicine**, v. 3, n. 3, 2014.



ROCHA, R. C. N. P. et al. Spiritual needs experienced by the patient's family caregiver under Oncology palliative care. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. suppl 6, p. 2635–2642, 2018.

SPECK, P. Culture and spirituality: essential components of palliative care. **Postgraduate medical journal**, v. 92, n. 1088, p. 341–345, 2016.

STEINHORN, D. M.; DIN, J.; JOHNSON, A. Healing, spirituality and integrative medicine. **Annals of palliative medicine**, v. 6, n. 3, p. 237–247, 2017.

VIGNA, P. M.; DE CASTRO, I.; FUMIS, R. R. L. Spirituality alleviates the burden on family members caring for patients receiving palliative care exclusively. **BMC palliative care**, v. 19, n. 1, 2020.

WIENER, L. et al. Cultural and religious considerations in pediatric palliative care. **Palliative & supportive care**, v. 11, n. 1, p. 47–67, 2013.

